

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – junho 2025

24 de Julho, 2025

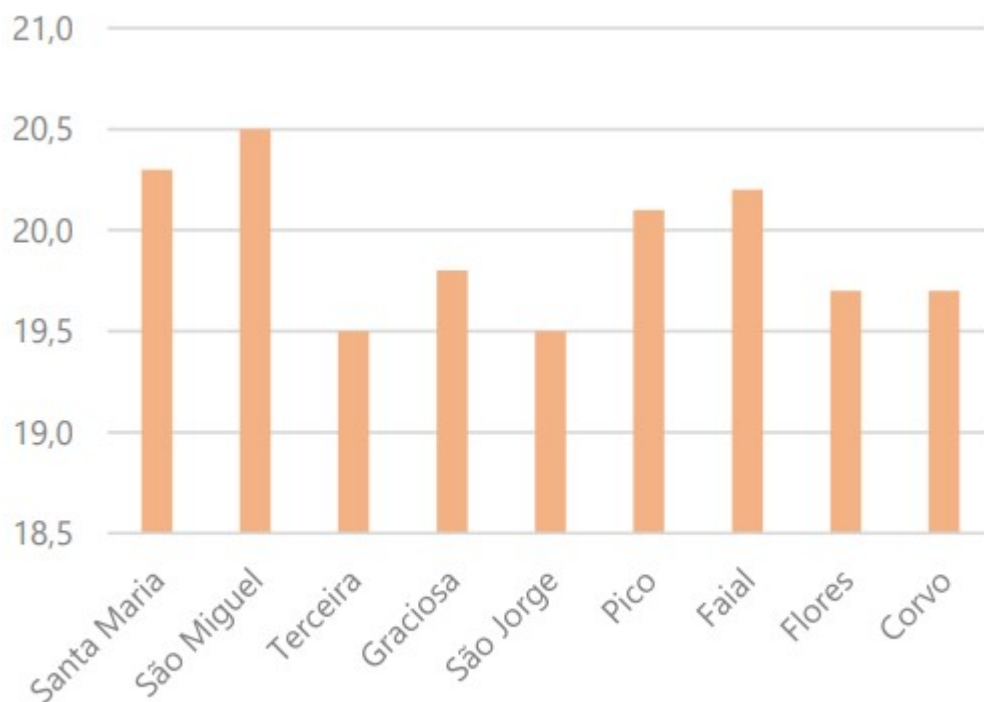
O estado do tempo no mês de junho decorreu de forma favorável à agricultura. Contudo, em algumas ilhas, a falta de máquinas condicionou os trabalhos de ensilagem e os produtores de vinho temem que os pássaros venham a causar prejuízos elevados.

O mês de junho decorreu com temperaturas médias do ar elevadas face ao normal, sobretudo no grupo oriental. A precipitação total foi baixa e pouco frequente, principalmente nas ilhas de Santa Maria, São Miguel e Terceira.

Ilha	Temperatura Mensal			Quantidade de Precipitação		
	Média (°C)	Máx. (°C) / Dia	Min. (°C) / Dia	N.º de dias com Precipitação	Máx. (mm) / Dia	Total (mm)
Santa Maria	20,3	26,3 / 16 e 28	15,0 / 03	3	3,7 / 14	9,2
São Miguel	20,5	25,8 / 29	14,5 / 07	3	6,6 / 13	13,3
Terceira	19,5	25,1 / 24	14,3 / 22	5	5,0 / 25	16,2
Graciosa	19,8	25,8 / 28	12,9 / 22	6	13,1 / 29	28,8
São Jorge	19,5	25,7 / 28	12,8 / 22	8	9,8 / 29	36,1
Pico	20,1	26,9 / 28	13,1 / 22	7	16,0 / 29	33,6
Faial	20,2	25,6 / 06	14,6 / 01 e 22	6	9,8 / 12	26,4
Flores	19,7	25,3 / 25	13,0 / 21	9	7,2 / 12	35,9
Corvo	19,7	26,4 / 17	14,8 / 21	5	8,9 / 28	20,8

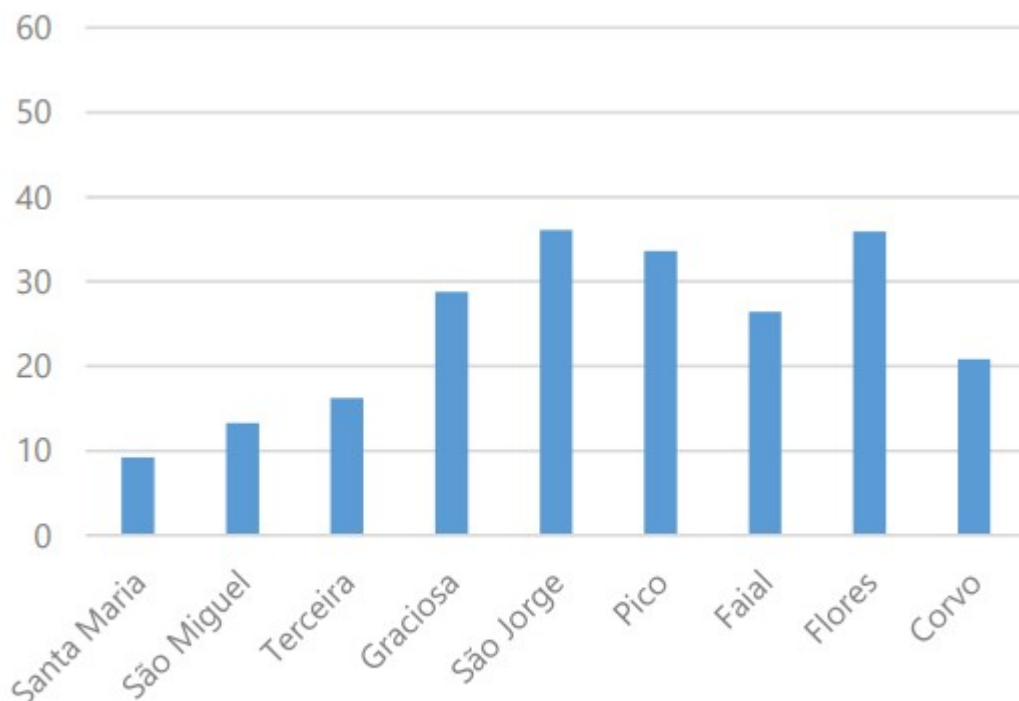
Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA).

Figura 1 – Temperatura média do ar no mês de referência (°C)



Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA).

Figura 2 – Quantidade de Precipitação total no mês de referência (mm)



O valor da temperatura média do ar variou entre 19,5 °C nas ilhas Terceira e São Jorge e 20,5 °C na ilha de São Miguel. A

temperatura mínima mais baixa foi 12,8 °C, na ilha de São Jorge, e a máxima mais elevada foi 26,9°C, na ilha do Pico.

Quanto à precipitação total que ocorreu no mês de junho, o valor mais elevado foi registado na ilha de São Jorge (36,1 mm) e o valor mais baixo na ilha de Santa Maria (9,2 mm). As condições meteorológicas ocorridas durante o mês em referência exerceram uma influência positiva no desenvolvimento das culturas em geral, bem como permitiram a realização dos trabalhos agrícolas próprios da época.

As pastagens produziram dentro dos parâmetros considerados normais, assegurando boas condições alimentares para o gado. Os trabalhos de ensilagem decorreram a bom ritmo, com exceção das ilhas de São Jorge e Pico, onde a indisponibilidade de máquinas, bem como a falta de mão de obra, causaram alguns atrasos.

A área plantada com batata do tarde manteve-se idêntica à do ano anterior, apenas se registando algum aumento na ilha das Flores. As culturas já nascidas apresentam, na generalidade, bom desenvolvimento vegetativo.

Quadro 2 – Áreas de Sementeira ou Plantação no mês de referência

Ilha	Batata do tarde *
	Índice 100 - Área homóloga do ano anterior
Santa Maria	100
São Miguel	100
Terceira	100
Graciosa	100
São Jorge	100
Pico	100
Faial	100
Flores	110
Corvo	-

O estado do tempo verificado no mês de junho tem sido

favorável à cultura do milho forragem, apresentando esta um bom aspeto vegetativo. Contudo, a cultura encontra-se ainda no início do seu ciclo de desenvolvimento, estando a produção ainda muito dependente das condições meteorológicas que vierem a ocorrer nos próximos meses.

Continua a decorrer a apanha do chá. A cultura tem beneficiado do estado do tempo, apresentando-se com um bom desenvolvimento vegetativo. Prevê-se uma produtividade semelhante à do ano anterior e à de um ano considerado normal.

O aspeto vegetativo e a frutificação das vinhas permitem prever uma produção de vinho próxima do normal ou ligeiramente inferior, e bastante mais elevada que no ano passado. Contudo, muitos produtores mostraram-se preocupados com a presença de melros, pombos e rolas que, à semelhança do sucedido em anos anteriores, poderão vir a causar danos consideráveis.

Quadro 3 – Estado das culturas no mês de referência

Ilha	Milho Forragem		Chá		Vinho	
	Índice 100 - Produção considerada normal	Índice 100 - Produção global do ano anterior	Índice 100 - Produção considerada normal	Índice 100 - Produção global do ano anterior	Índice 100 - Produção considerada normal	Índice 100 - Produção global do ano anterior
Santa Maria	95	100	-	-	90	130
São Miguel	100	105	100	100	95	105
Terceira	100	100	-	-	95	110
Graciosa	100	100	-	-	100	125
São Jorge	100	100	-	-	100	105
Pico	100	100	-	-	85	135
Faial	100	100	-	-	-	-
Flores	100	100	-	-	-	-
Corvo	100	100	-	-	-	-

Numa primeira estimativa, obteve-se uma boa produção de batata do cedo na ilha de São Jorge. Contrariamente, nas ilhas Terceira, Pico e Graciosa, a produção ficou aquém do considerado normal, sobretudo em quantidade. Nas restantes ilhas, a produção situou-se dentro do habitual. Comparativamente ao ano anterior, espera-se que a produção

global seja superior nas ilhas Santa Maria e São Jorge, e inferior na ilha Terceira. Nas outras ilhas, prevê-se uma produção semelhante à obtida no ano passado.

Quadro 4 – Colheitas no mês de referência

Ilha	Batata do Cedo'	
	Índice 100 - Produção considerada normal	Índice 100 - Produção global do ano anterior
Santa Maria	100	120
São Miguel	100	100
Terceira	80	95
Graciosa	95	100
São Jorge	110	110
Pico	90	100
Faial	100	100
Flores	100	100
Corvo	-	-

Nota metodológica

Introdução

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal que disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, rendimentos e produções das principais culturas dos Açores.

A abrangência da operação estatística, no âmbito da produção vegetal é relativamente vasta, permitindo o acompanhamento das principais culturas.

Recolha

A recolha da informação junto das explorações agrícolas é feita de forma sistematizada garantindo a cobertura espacial e heterogeneidade cultural adequada, e promovendo contatos

regulares com os agricultores representativos da realidade agrícola da área de atuação. As hortas familiares não são consideradas.

As fontes de informação, constituem mais um dos vetores sobre os quais assenta a recolha, exigindo um esforço contínuo no sentido de avaliar a representatividade e credibilidade das fontes contactadas e garantir que este inventário acompanhe a evolução dos agentes económicos acreditados regionalmente. Estas fontes incluem: peritos regionais, cooperativas agrícolas, associações de agricultores, empresas do ramo agroindustrial, organismos de intervenção agrícola e de coordenação e estruturas de mercado (empresas de serviços e assistência técnica, nomeadamente as relativas à venda de fatores de produção).

A recolha assenta ainda na observação direta da paisagem.

Tratamento de Informação Quantitativa

O tratamento da informação tem como base, os dados disponíveis referentes à área, rendimento e produção do ano anterior (n-1), por cultura.

A informação deverá ser transmitida através de índices correspondentes às variações, relativas ao ano anterior (n-1), de áreas (apenas para as culturas temporárias), rendimentos das culturas e produções, segundo um calendário cultural. Para os rendimentos e produções é produzida também informação, através de números índice, relativamente a um ano considerado normal.

Índice 100 – Área homóloga do ano anterior: um valor menor, igual ou maior que 100 significa uma área inferior, semelhante ou superior, respetivamente, à do ano anterior.

Índice 100 – Produção global do ano anterior: um valor menor,

igual ou maior que 100 significa uma produção inferior, semelhante ou superior, respetivamente, à do ano anterior.

Índice 100 – Produção considerada normal: um valor menor, igual ou maior que 100 significa uma produção inferior, semelhante ou superior, respetivamente, à de um ano considerado normal.

Tratamento de Informação Qualitativa

Sinais convencionais

Aos informadores é solicitada a abordagem de aspetos determinantes da conjuntura agrícola, como a influência das condições climatéricas, fitossanidade e outros assuntos que possam ser considerados relevantes, relacionando-os com o estado das culturas.

– – Dado nulo ou não aplicável

x – Dado não disponível

' – 1.^a Estimativa

'' – 2.^a Estimativa